



ANNO III,  
NUMERO 05  
1.000RS

HESPAÑOLA  
DE  
CABARET.

# REVISTA DA CIDADE

—O "amor de meus amores":

# minha Babá

"DEPOIS de Mamãe, disse Stellingha, ninguém, ninguém me quer tanto e a ninguém dedico uma ternura tão profunda como à pobresinha da Babá. Ella nos criou a todos; mas a mim, talvez por eu ter sido a última, ella me adora com todas as véras de sua alma boníssima. Para ella sou sempre o mesmo nenensinho, não cresço nunca; e apesar de eu já ser uma mocinha, são sem conta as vezes que ella me assenta em seus joelhos e canta para adormecer-me."



**E**NVELHECIDA no serviço de seus patrões, Babá é humilde, submissa, callada; todos para ella continuam a ser os "meninos." Também em casa, ninguém a considera uma creada, mas uma pessoa da familia. Sempre foi san e forte; mas tantos trabalhos, tantas noites de vigilia, causaram-lhe certas dôres nas juntas que muito a encommoam e umas picadas nas costas que quasi não a deixam mover-se. Mas desde que começou a usar a

## CAFIASPIRINA

e viu que em poucos minutos lhe desapareciam as pontadas e as dôres nas juntas, adquiriu uma fé absoluta no excellento remedio. E agora, ao sentir-se alliviada, junta as mãos e exclama: "abaixo de Deus e de Maria Santissima, não ha nada como a Cafiaspirina."

*Ideal contra os reumatismos, as neuralgias e o lumbago; dôres de cabeça, dentes, ouvidos, etc.; enxaquecas, consequências do "notadas" e excessos alcoolicos. Restaura as forças e não affecta o coração nem os rins.*



*Na proxima vez, Stellingha terá o prazer de apresentar-lhes a senhorita Doremifá, professora de musica, interessantissima, com quem os senhores vão sympathisar á primeira vista.*

# Moraes Oliveira & C<sup>ia</sup>

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PRÓPRIA

Av. Alfredo Lisboa, 345 (Palazzo Itália)

ENDEREÇO TELEGRAPHICO MOC.

CODIGOS: BORGES, MASCOTTE, UNIÃO, RIBEIRO E PARTICULAR

TELEPHONE, 9372

RECIFE

FABRICAM-SE agora nos Estados Unidos machinas de escrever providas de um pequeno motor electrico, que augmenta consideravelmente a velocidade do dactylographo, evita-lhe fadiga e melhora consideravelmente o serviço. E' bastante tocar levemente na tecla para que o motor se en-

carregue de bater a letra e dar o espaço.

A vantagem principal do novo dispositivo é que todas as letras batem com pressão uniforme dando á escripta excellente aspecto.



Fazia-se na Avenida

um peditorio para qualquer coisa; um dia mais de flôr . . .

A mocinha, muito elegante, acerca-se de um avaro, que não tem outro remedio, se não esportular uma cedula.

Dá uma volta e depois, distrahida torna o offerecer-lhe outra flôr, estendendo a caixinha...

— Já dei — diz-lhe o avaro, com aborrecimento.

— Acredito, replica a senhorita, mas não havió visto.

— Pois eu, commentou um dos presentes — vi, mas não acreditei . . .



Silhuetas e Visões.



**PYOTYL**  
 O MAIS ENERGICO PARA  
 O ASSEIO DA BOCCA  
 Formidavel contra Aftas  
 Gengivites, pyorrhea, etc.



O desinfectante ideal

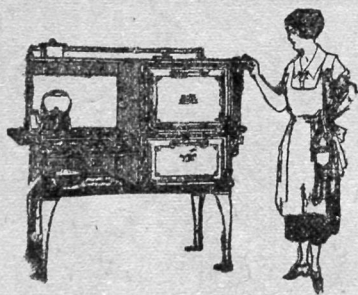
# PHENOLINA

indispensavel nas  
lavagens de casas e nas  
desinfecções geraes

## O FOGÃO A GAZ

## O FOGÃO MODERNO,

Hygienico — Economico — Expedito — Elegante !



P. T. & P. Co. Ltd.

Exposição na Loja do Gaz

Rna d'Aurora, 487

TELEPHONE, 2141.



# REVISTA DA CIDADE

NUM. 95 — ANNO III — 17-MARÇO — 1928

DIRECTOR  
OCTAVIO MORAES

SECRETARIO  
JOSÉ PENANTE

Propriedade da "S. A. Revista da Cidade"

(OFFICINAS PROPRIAS)

Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 207  
End. Teleg.: REVISTA — Phone 6.015  
RECIFE — PERNAMBUCO

## O meu gato

O MEU GATO, pobre mocho sem azas, carrega nos olhos cõr de incenso, grandes e tristes, o espasmo de uma commoção que eu nem sei entender.

A's vezes, quando me debruço sobre esta mesa, a pensar uns pensamentos distantes, — farrapos que o tempo me deixou cá dentro, — elle se enrosca á beira do tapete, fixando-me, adivinhando, quem sabe? tudo que eu sinto.

Não foi alegre nunca esse animal. Desde que mora commigo, parece absorto, a existir de uma outra vida, com qualquer imaginação que o prende todo.

Hei de acabar acreditando que no meu gato anda exilada a alma de algum poeta, de algum assassino, ou de algum santo...

NAUGUROU-SE nesta semana a primeira fabrica de tinta para impressão installada em nosso Estado, á avenida Lima Castro n. 1032, desta cidade.

Estabelecimento montado de accordo com todos os preceitos da industria moderna, produzindo excellentes tintas, a nova fabrica é bem uma demonstração da capacidade de seus dirigentes e uma promessa que merece o melhor estímulo do nosso mercado de tintas.

A firma Cavalcanti & Queiroz, distribuidora neste Estado da excellente agua mineral Santa Rita, da fonte Magé, do Estado do Rio, enviou-nos algumas garrafas da esplendida agua de meza,



TAVARES CRÉSPO  
o campeão de box, como o viu  
o lapis de Villares

A titulo de propaganda aquella firma distribuiu hontem no Restaurant Leite, desta cidade, a Agua de Santa Rita que mereceu bem o elogio dos frequentadores daquelle restaurant.

DA firma W. M. Reis, representante neste Estado dos productos da Companhia Cervejaria Brahma, recebemos varias garrafas do "Guaraná Atheta" e do "Guaraná Brahma", typo champagne secco e typo champagne doce, respectivamente.

Pela excellencia do producto, facil é prevér que a Brahma contará para elles com a mesma victoria que já fez de sua cerveja a preferida dos nossos consumidores.



Depois da missa, enquanto o bonde não chega

# CONEGO LUIZ GONZAGA DA SILVA



**Será collado amanhã, na Parochia de Santo Antonio, o revmo. conego Luiz Gonzaga da Silva, acto que mereceu o seguinte expressivo breve pontificio:**

“Pio, Bispo Servo dos Servos de Deus ao dilecto filho Luiz de Gonzaga da Silva, Presbytero da Diocese de Recife, Saude e benção apostolica.

Estando vaga actualmente a Igreja Parochial de Santo Antonio do “Recife”, da Diocese de Olinda e Recife, por fallecimento, occorrido fóra da Curia Romana, no mez de julho do anno passado, de Francisco Joaquim da Silva, seu ultimo possuidor (Parocho) o qual durante o tempo em que viveu occupou a referida Igreja Parochial, fóra Nosso Prelado Domestico; Nós desejando prover a Mesma Igreja Parochial, e querendo agraciar a ti que possues bons costumes, e que estás versado no exercicio da Cruz das Almas, e que foste recommendado pelo Nosso Veneravel Irmão Arcebispo de Olinda e Recife, conferimos-te, por Nossa Auctoridade Apostolica, independente de concurso, e exame, a mencionada Igreja Parochial, cujos fructos certos são nullos, incertos porem montam annualmente mais ou menos a mil liras italianas, e nella te provemos, Igualmente á dois dilectos filhos,

Conegos mais antigos da Igreja Cathedral de Olinda e Recife, não legitimamente impedidos, e por Nossa Auctoridade, mandamos que os mesmos, ou um delles, ou um seu delegado, introduzirão a ti, ou ao teu procurador, na posse real da dita Igreja Parochial, de seus annexos, direitos e pertences, repellindo aos Conadutores, desprezando qualquer appellação. Declaramos irritado e inane tudo que for attentado em contrario, ou succeder attentar. Não obstante qualquer coisa em contrario. Dado em Roma, aos 14 de Janeiro, sexto anno do Senhor, mil novecentos e vinte e cinco, no Nosso Pontificado. † Vicente, Cardeal Vanutelle



Vimos.

Recife, 28 de Fevereiro de 1928.

† Miguel, Arcebispo de Olinda e Recife.  
(Do officio 539.27)  
C. Miguel Pecci

RAhi esta um costume que de certo modo se solveria a crise de habitações. Nada no vo. ailas. Daram do principio do mundo as populações lacustres e ainda hoje na China populosa sima, ha milhares de individuos que habitam em juncos e flor das aguas fluviaes.

o habito muito expandido na Inglaterra e na America. Ja existe em Paris no rio Sena, de cada lado da ponte de Setenas grande numero de habitações fluctuantes que formam uma verdadeira ra adantica.

Ha no caso tambem de a cada passo mudarem-se de lugar sem mudar de casa. Via-se com todo o conforto alternar os habitos casarios.



ORA ahí está um costume que de certo modo resolveria a crise de habitações. Nada novo, aliás. Datam do principio do mundo as populações lacustres, e ainda hoje, na China populosissima, ha milhões de individuos que habitam em juncos, á flôr das aguas fluviais.

E, habito muito expandido na Inglaterra e na America, já existe em Paris, no rio Sena, de cada lado da ponte de Seresnes, grande numero de habitações fluctuantes que formam uma perfeita rua aquatica.

Ha no caso vantagem de a cada passo mudar-se de logar sem mudar de casa. Viaja-se com todo o conforto, sem alterar os habitos caseiros.

Dá idéa dessa singular excentricidade a barcaça "Esperanto" do sr. Ernest Archdeacon. Depois de experimentar as sensações do automobilismo e da aviação, esse senhor, esperantista convicto, deixou a terra, onde se falam todas as linguas, pela agua, onde se fala uma lingua unica, universal, ou não

## ONDE NOSSO SENHOR SE ENGANOU

Deus Nosso Senhor fez o mundo em sete dias. Dizem os sabios que a pressa é inimiga da perfeição. Por isso é que o mundo está errado. Porque Deus Nosso Senhor, ao fazel-o, andou muito depressa.

O homem elle o preparou com um pedaço de barro. A mulher com um pedaço do homens. Logicamente; o homem tem que ser mais forte que a mulher. Não ha ainda exemplo de uma mulher que tivesse sido campeã mundial de box.

Mas ao collocar o coração Deus Nosso Senhor as enganou. Collocou o coração do homem no corpo da mulher, e o coração da mulher no corpo do homem.

Os psychologos gastaram seculos estudando o phenomeno incompreensivel do amor e perguntando porque será que o homem, quando ama, adquire uma sensibilidade de queijo suíço, escravizando-se ao capricho de um sorriso de mulher.

Eu descobri sem querer o mysterio. Nosso Senhor se enganou.

Brasil Gerson



se fala lingua nenhuma, como os peixes. E mandou construir um barco-casa, com todas as instalações que a vida exige.

Ahi tem elle um jardim sempre florido, salões de verão e de inverno, mobiliados de junco e de mapples, botes para passeios no rio, victrola, cinema, altofalante, e tudo o mais que consiste o sybaritismo da existencia hodierna.

— Adoro a luz. Não poderia viver deante de uma parede — diz o sr. Archdeacon.

Em um desafoço, mette-se na sua villa, sobre as aguas, e quando o enfada a paizagem, dá uma ordem aos marujos, e eil-o a navegar, mercê do seu capricho, com a familia e os amigos, longe do asphalto, da gazolina, das pequenas miserias da cidade.

Boa e santa vida! Nem para outra nasceu o homem. Elle mesmo é que a tol-da de nuvens negras, quando podia ter o seu céu perennemente azul.

Que bello exemplo o do sr. Ernest Archdeacon, e que salutar remedio contra a neurasthenia!

SE nos paizes vencedores um dos phenomenos mais caracteristicos do momento é o fervor com que os varios povos se voltaram aos prazeres da vida, depois de quatro annos de guerra, na Alemanha vencida a corrida aos prazeres é mais do que nunca desenfreada. As ruas regorgitam durante o dia de uma multidão alegre, á noite a luz electrica bri-



Maria Lygia e Maria de Lourdes,  
filhinho do casal Pedro Pessôa

dedores ambulantes e trazem, á maneira dos "mascamas" cariocas, pequenos tableiros com chocolate, cujo preço é de 9 marcos cada 125 grammas e cigarros ingleses, cujo preço nem mesmo é fixo. A Alemanha esteve privada de chocolate durante 5 annos e agora quer refazer-se da longa abstinencia e se atira sobre elle com irrefreavel avides.



Os bellos aspectos da terra pernambucana

lha profusa e sem economia. As portas giratorias dos cafés deixam passar, de quando em quando, verdadeiros enxames de alegres noctivagos e sons de musica. Mil diversões se oferecem ao viandante; os cartazes annunciam lutas de touros, opere-

tas á saciedade, novas salas de baile; e, em meio a esta barafunda, a guerra — diz o correspondente berlinez do JOURNAL — parece uma lembrança remota. Encontram-se, é certo, mutilados trajando ainda a "feldgrau" e que imploram á caridade,

estendendo o "bonnet", mas os transeuntes não se mostram tristes por isso: deitam a sua esmola no "bonnet" e seguem o seu caminho melancolicos.

Nem todos os mutilados, aliás, mendigam; muitos delles se transformaram em ven-

O jogo está no auge; mas para gosar a é preciso ter muito dinheiro... E as casas de jogo pullulam e as corridas de cavallos não têm conta: oito num dia só, e nenhum premio é inferior a 10.000 marcos.

# O Carnaval em Fortaleza

Nós não sabemos, quasi nunca, das "cousas" dos outros Estados do Norte. Do Carnaval, por exemplo. Entretanto, o carnaval em Fortaleza é uma das cousas deliciosas desse norte cheio de cousas meditas. Agora mesmo, a noticia que veio de lá, trazida por um amigo que recebeu da sociedade cearense um trato encantador, diz nos maravilhas da ultima festa de Momo ali realizada pelos clubs "Diarios" e "Iracema", onde a sociedade da capital da terra de José de Alencar se diverte com a familia da que manda a qualquer coisa consiga penetrar nelle as portias. O carnaval lá é feito por grupos de foliões que lutam por um primeiro lo-



A pandega do ultimo carnaval

gan. Ha o Grupo Carinhos de Bobes, dos Diarios, como ha o dos "Cossuradores", do Iracema. Ambos reu-  
nem

o que Fortaleza possui de mais distincto e durante o dominio da mascarada não ha o direito de ser triste. Entre os que mais se esforçam, lá, pelo brilho das festas carnavalescas, é justo salientar o dr. Eliezer Studart, um folião que parece ter nascido mesmo para a folia. O Eliezer é o que nós chamamos, um "bicho". Arrasta aquella gente toda á pandega e garante o carnaval com a linha de um heroe famoso. Temos a promessa de muitas photographias curiosas e vamos breve, certamente, offerecel-as aos nossos leitores, para que todos conheçam as cearenses famosas que já têm feito morrer de amores a muitos dos nossos conterraneos...



Promotores da festa da Tamarineira em beneficio da "Bolsa de Santa Therezinha"



## C Ô C O

Não te chegues assim para mim,  
 Ou Maria!  
 Ai! não te chegues não!  
 E' tempo de Lua-Cheia,  
 Maria!  
 E o luar sempre foi a nossa perdição...

O vento que sopra  
 assopra com força!  
 — Ha força nas aguas:  
 — Repara a Maré!  
 E ha forças também occultas na  
 [ gente ...

Talvez que a das aguas maiores  
 [ até!

Não te chegues assim para mim,  
 Ou Maria!  
 Ai! não te chegues não!  
 Ha força nas aguas, ha força nos ventos,  
 E forças que em nós occultas estão ...

A Lua-Cheia tem força muita ...  
 Maria!  
 E o luar sempre foi a nossa per-  
 [ dição ...

## A s c e n s o F e r r e i r a

Henrique IV de França, fallando um dia com o padre Cotón, seu confessor, perguntou-lhe :

— Reverendo, revelareis o segredo da confissão dum homem que houvesse dito, no tribunal da penitencia, ter o proposito de assassinar-me ?

— Não, sire; de maneira alguma.



Os cumprimentos da manhã,  
 antes da missa

— Permittireis, então que me assassinassem ?

— Menos ainda. Não o delataria, porém, correria a interpôr-me entre Vossa Magestade e o punhal regicida.

QUANDO a novidade as tenta e a curiosidade as empolga, as mulheres vão longe. —  
 ADOLPHE RICARD.

# Das memórias de um suicida, por Arlindo Barbosa

«CARREGO uma serie de infinitas emoções descontraídas. Uma tonalidade illusoria reveste as coisas mais banaes desta vida que deixarei em breve. Vivi na exaltação dos sentimentos atravez das palavras de um bom amigo que me segredou num dia de cretinice: "Eu amo!..."

Elle, que era um boni cidadão, muito amigo de codigos e inimigo unico da temeridade, teve, nesse dia, gestos de heroismos, de arrojo, de abnegação...

Vi-o trazer esmolos e mudar um conceito sério que lhe viera de contrabando com uma esplendida herança.

Não me quiz, todavia, traduzir a sua grande illusão subjectiva.

Debruçou-se sobre criterios falsos acerca de seu grande amor, que, se não era o primeiro — nisso elle invocava uma certa personalidade — tambem não seria o ultimo...

Não queria o amor primitivo, selvagem, bruto, sincero. Era um amigo de codigos... Quem ama (o numero de vezes não importa) tem necessidade de conversar, de inventar, de provocar o contagio das alegrias interiores. E não queria falar sosinho...

Dentro delle, como dentro de um grande caramujo écoavam, retumbantes, todas as glorias, todos os feitos, todas as realizações.

Fiquei a ouvil-o e gostei delle.

Suas phrases illuminavam os pequeninos "nadas" que são geralmente sem importancia para as normalidades da vida.

Vontades atóas lhe promanavam do coração. Gostei delle e fiquei a ouvil-o ainda.

Que divorcio completo do mundo exterior! Dir-se-ia que o seu amor era metaphysico!

Elle se debruçou de novo sobre uma grande fantasia e me transmittiu essa magua vulgar dos estrangeiros que gostam de ver o mar, ao pôr do sol, vendo no grande vasio das distancias qualquer coisa muito sua.

Depois Kant me falou do mundo subjectivo. Eu vi que elle era tambem um suicida que teve o gesto paralyzado.

Como somos illudidos! Que de pensamentos bons atiramos fóra atravez de uma grande fortuna que não está ainda em nossas mãos!

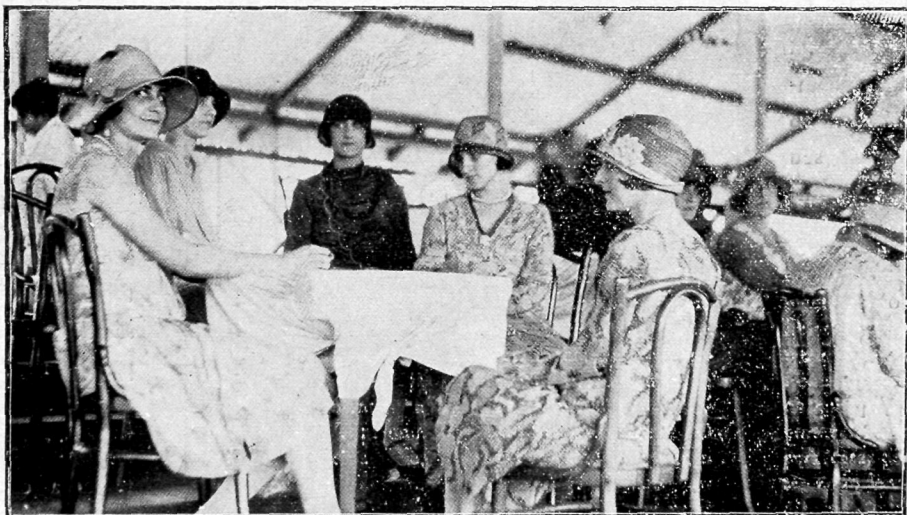
Minhas emoções jámais se objectivaram. Fiquei parado por muito tempo, sentindo-me a mim em torno de mim mesmo... Tudo rodou para o logar commum. Era o grande desastre. Destróços e mais destróços.

Espeiei qualquer coisa util que deixava e tive saudades como aquelle estrangeiro. Pensei. Tive ainda um consolo illusorio.

Pensei haver-me personificado...

Quiz achar nos encontros um caminho que já haviam imaginado.

E, no "lado de lá", que está dentro de nós mesmos, ficou o desconsolo de uma grande renuncia, de um grande bem que a Vida... Ora, a Vida...



Aspecto tomado nas danças do Prado da Magdalena  
no ultimo domingo

O que ficou na

poeira da

semana...



O sorriso que a linda criatura teve, outro dia, para o rapaz que anda pensando nella, foi quasi uma promessa. Por isso, ella continúa a ser um caso interessante...

—  
 ELLA havia marcado um encontro no Gloria. Ficou festa na alma d'elle. A' hora aprazada, o rapaz esteve, firme, no local do delicto. Ella não veio. Elle ficou desapontado. Pediu um "grog". Veio o "grog". Mais outro. Mais outro. E nem sombra da criatura desejada! Afinal, elle quasi não pôde sahir por si. Na rua, não a encontrou. Entretanto, ella estava ás compras em companhia do marido. Mas, o infeliz não podia reconhecer ninguém. As cousas e as pessoas chegavam-lhe á retina numa confusão diabolica...

— SE o senhor pensa mesmo que eu lhe dou atenção, é idiota.

Ella disse isso num tom rispido. Elle ficou meio perturbado mas se conteve logo:

— Idiota? Eu estou é doido varrido e a culpada é você...

Ella desfechou-lhe um golpe tremendo:

— Posso ser culpado. Mas não sou alienista para curar loucura de ninguém...

Dessa feita elle, que é rapaz de espirito, foi vencido por "knock-out"...

—  
 DIZEM que quatro olhos vêm mais do que dois. A's vezes essa sabedoria falha. Exemplo: Outro dia os dois jovens namorados permitiram-se um encontro no Gloria. Elle, janota como lhe permite a situação de joven rico, uma bella promessa de coronel a pagar gelados exquisitos e caros. Ella sorridente e feliz daquella hora furtada á severidade da familia. Os dois cada vez mais alheios da vida. E a essa hora, justamente, foi que o pae della pensou em



ir ao Gloria. Pensou e realizou o pensamento. E lá de seu canto viu tudo, sem que os dois pombinhos, enlevados no romantismo do instante, percebessem a espionagem. E ficou provado, assim, que dois olhos, ás vezes, vêm mais do que quatro...

—  
 A linda criaturinha que dá trotes pelo teleppone foi victima, outro dia, da indiscreção de uma das suas amiguinhas mais intimas. Por essa indiscreta, alguém que já soffrera o supplicio do trote, soube o nome e o numero do telephone da criaturinha engraçada. E uma tarde dessas, telephonou-lhe. Ella correu, pressurosa, ao phone:

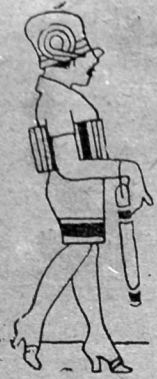
— Allô! Quem fala?

— Não precisa saber. Basta dizer-lhe que é uma parte prejudicada...

E o que ella ouviu, fria como um sorvete, foi um trote em regra, com minucias que chegaram a impressional-a.

E o peor é que ella não sabe de qual de suas amiguinhas partiu a leviana informação que tão máos minutos lhe occasionou.





DOIS jurys norte-americanos acabam de dictar dois veredictos, que são de natureza a inspirar a maior piedade pelas pessoas honestas, que uma crise de desespero ou de loucura colloca á mercê de uma jurisdição tão desconcertante.

Recentemente, e m Chicago, dois criminosos notorios, membros de uma das mais terriveis quadrilhas da cidade e que haviam assassinado dois agentes de policia, que tentaram prendel-os, foram absolvidos a pretexto de que, "como os agentes estavam armados, elles haviam agido em legitima defeza. (1)"

Mas, em 28 de Dezembro ultimo, encontraram em um quarto do hotel de Brooklyn, o Sr. Cowan e sua noiva, miss Burton, um gravemente ferido a outra morta. O Sr. Cowan relatou, então, que elle e ella tinham combinado morrer juntos: ella fôra a primeira a se matar e elle tentára rebentar a propria cabeça com um tiro de revolver, mas sua mão tremia tanto que não conseguira concluir a obra.

O jury de New York, mais severo do que o de Chicago, declarou

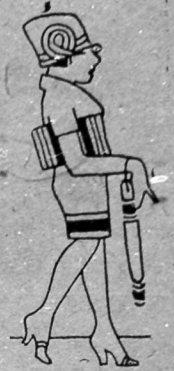
Cowan culpado de assassinato e o tribunal condemnou-o á morte.

E enquanto os dois assassinos de Chicago obtinham a liberdade, o pobre Cowan, que ficou cêgo, em consequencia de sua tentativa de suicidio, vae ter que se sentar na cadeira electrica.

EM Chicago as autoridades estão fazendo, actualmente, experiencias de um novo e curioso meio para obrigar os assassinos a confessarem seus crimes. Fecha-se o criminoso

em uma cellula afastada de todo e qualquer ruido e na qual só se ouve o tic-tac monotonico de um enorme relógio de pendulo, preso á parede, bastante alto. De minuto em minuto, esse relógio deixa ouvir uma ensurdecadora musica. Acredita-se que essa campanhia vibrante e o incansavel tic-tac exercem tal influencia sobre o systema nervoso, que os criminosos, para fugir a essa obsessão e obter mudança de prisão, confessam seus crimes.

A primeira experiencia



foi excellente. Um tal Castello assassinára uma moça, por ciumes; submettido a essa tortura, ao fim de trinta e seis horas, confessou.

O que é espantoso é que os Estados Unidos, nação que se diz ultramoderna, recorra a processos tão antiquados e condemnaveis.

Porque, para fugir a taes horrores, muitos confessarão até o que não praticaram!

O echo de Verdun repete doze vezes os sons. O do parque de Woodstock reproduz uma syllaba 17 vezes durante o dia e 20 vezes á noite. O do castello do marquez de Smonetta, nos arrabal desde Milão, repete, com vivacidade surprehendente, a ultima syllaba da palavra pronunciada, até 40 vezes.

QUANTO mais junta, mais o avarento é pobre, porque quanto mais possui mais deseja, o que vem a ser exactamente o mesmo que a pobreza. — S. JOÃO CHRISOSTHOMO.

ADAGIOS

Tinha a Simôa um filho, — o Rodovalho —,  
Que era um diabrete, um raio... Ora o fedelho  
Levara a meninada a pedra e a relho,  
Para gatos e cães era espantallo.

Metia nas conversas o bedelho  
E sahia depois como um cascalho...  
Quem se animava a dar-lhe algum conselho,  
As ultimas ouvia do pirralho...

Da propria mãe zombava, escarnecia!  
Em summa o biltre tanto fez, que um dia  
A Simôa o FISGOU e... tome ENSINO...

Malha! — berra um visinho — isso, Simôa!  
Poucas e boas, devagar que dôa!  
DE PEQUENINO TORCE-SE O PEPINO...

OLYMPIO BONALD

Silhuetas e Visões, á venda,

## M U S I C A

## Algumas palavras sobre Beethoven

Em 1810 elle cahé novamente no seu isolamento. Isolamento altivo e indedendente. Aqui occorre uma anedocta celebre, que prova que nessa creatura o caracter estava á altura do genio. E' duma certa carta do mestre que são extrahidas estas linhas:

"Os reis e os principes podem fazer professores e conselhos secretos; podem cumulal-os de titulos e condecorações, porém não podem fazer grandes homens, espiritos que se elevam acima do lodaçal humano; e quando dois homens estão juntos como eu e Goethe, esses senhores devem sentir a nossa grandeza. Hontem encontramos em caminho toda a familia imperial. Vimol-a ao longe. Goethe deixou o meu braço para se collocar á beira do caminho. Por mais que eu lhe dissesse e fizesse não conseguí obrigar-o a um passo mais. Enterrei então o meu chapéo na cabeça, abotoei a sobrecasaca, e com os braços atraz das costas, metti-me pelos grupos mais densos. Principes e cortezãos abriram alas; o duque Rodolpho tirou-me o chapéo, a imperatriz foi a primeira a saudar-me. Os grandes conhecem-me. Para divertimento meu vi o cortejo desfilar deante de Goethe. Elle estava á beira do caminho, profundamente curvado, com o chapéo na mão. Censurei-o depois: nada lhe perdoei..."

Esses accessos de independencia foram classificados como selvageria.

Apezar de tudo, a gloria do mestre crescia: em 1814 elle foi tratado no Congresso de Vienna como uma gloria européa. Depois seguem-se tempos maus. Tres ricos senhores tinham-se compromettido a lhe fornecer uma renda de 4.000 florins, com a condição d'elle não deixar Vienna, não poderam manter o compromisso. A surdez torna-se completa. Em 1822 elle pede para dirigir o ensaio geral de "Fidelis" e, não ouvindo nada do que se passa em scena, conduz orchestra e cantores a uma confusão inesprimivel. Dois annos mais tarde, em 7 de Maio de 1824, dirigindo a "Symphonie avec choeurs" (ou antes, como diz o programma, tomando parte na direcção do concerto), elle não ouvia nada do ruido de toda a sala que o aclamava; não veio a sabel-o se-

não quando uma das cantoras, tomando-o pela mão, fel-o virar para o publico e ver os espectadores de pé, agitando os chapéos e batendo palmas.

Quando elle queria tocar baixinho as teclas não produziam sons; elle acariciava o silencio...

Vivia atropellado por necessidades pecuniarias, atormentado por processos, preocupações domesticas. Por cumulo elle amava com exaltação o seu sobrinho Carlos. Esse rapaz não lhe pagava senão com ingratições e foi causa de muitas inquietações e de soffrimentos sem nome.

No meio desses transe, dessa vida mediocre, elle conheceu o admiravel triumpho da "Neuvième Symphonie" executada deante de um publico tão premente, tão entusiasmado que Beethoven desmaiou de emoção. A partir desse momento essa alma indomavel affez-se ao soffrimento.

Este soffrimento, porém, só o fez trabalhar melhor, sustentado por uma acerba ironia e um desprezo ardente. Tornou-se cada vez mais doente: teve a ictericia, depois contrahiu uma pleurisia numa viagem que fez a Vienna por seu sobrinho. Na volta pediu a esse sobrinho para chamar um medico; o sobrinho esqueceu. O medico veio demasado tarde. Beethoven atacado de congestão pulmonar e de cirrose atrophio de Laennec (doença do figado) deitou-se para nunca mais se levantar, sobre um leito miseravel, onde o infeliz era devorado pelos percevejos!

Não havia mais em casa um vintem para pagar os remedios nem a alimentação. Foi a Sociedade Philarmónica de Londres que com um adeantamento de 2.500 francos proporcionou alguma doçura aos seus ultimos momentos.

Depois de ter soffrido tres operações, Beethoven expirou, durante uma tempestade, no meio dos relampagos.

Foi um estranho quem lhe fechou os olhos. Assim morreu aos 57 annos aquelle que o suffragio dos artistas e dos letrados havia de designar, oitenta annos mais tarde, como uma das maiores glorias da humanidade.



# S ã o P a u l o h u m o r i s t i c o , p o r D e c i o B a r r e i t o

QUANDO o padre Anchieta e seus jesuítas resolveram fundar a cidade de Piratininga, trepada nestas alturas desvairadas, não previram, infelizmente, as oscillações do clima e temperatura que, mais tarde, viriam tanto aborrecer os paulistanos. E hoje, neste seculo apressado as variações metereológicas são o maior martyrio do paulista, principalmente em epoca de verão.

Agora, perguntarão os leitores: e qual é a epoca de verão em S. Paulo? E "deverão" ficar pasmado se eu responder que isso é lá com o calendario que nós assegura, com muita convicção, que o "tempo quente" em S. Paulo começa em novembro para terminar em fevereiro.

Mas isso não passa de pura *BLAGUE!* E' possível que em qualquer outro lugar, a asseveração cathorica da folhinha dê certo, isto é, que haja épocas determinadas, fixas, invariáveis, em que o verão tenha prazo marcado para sua estadia, bem como o inverno, o outomno e a primavera.

Aqui em S. Paulo, não! Cidade completamente diversa de todas as outras do Brasil, em todos os seus aspectos (políticos, sociaes, mesológicos ou o quer que seja), a Paulicéa, a respeito de clima, tambem se desvairou e vae andando como bem entende, sem olhar para o calendario nem para as pittorescas previsões

dos observatorios astronomicos. Estes, então, vivem aqui de cabelos brancos e rugas na testa, pois, até hoje, não conseguiram acertar com o tempo do "dia seguinte". Nem por *BAMBA!* "Errare observatorum est!"

E o clima paulista continúa rebelde, dispondo as quatro esta-

o céu, em todos os pontos: está lindo, azul, sem nuvens, e a atmosfera quente. Enverga, pois o seu "palm-beach" branco, bengala no braço, palheta no alto do côco, sapatos brancos, e lá se vae. E tudo corre bem até... Até ás onze horas. Nesse momento esse lépido ca-

ral desaba, inundando tudo e enxarcando, dos pés á cabeça, o pobre homem de "palm-beach" branco! E' claro que o misero paulistano desiste do Banco, entra no primeiro auto que passa e vóa p'ra casa. Ahi, troca de roupa, enfia-se num terno escuro, enverga um impermeavel, mette-se numas galóchas e, com o seu chapelão de feltro, retorna dos penates, depois do almoço, para a sua viasacra pelos Bancos e casas commissarias.

Mas a chuva passou! E um sol ardente, ironico, terrivel, fica lá no alto, a incinerar o pobre homem dentro do seu impermeavel, das suas galóchas e de seu chapelão de feltro! Não pôde hever figura mais pansa que a de um cavalheiro em tão precarissima situação!

A' tardinha, quando volta ao lar, prevê uma noite de verão intenso. Muda a roupa, outra vez. E vae a um theatro depois do jantar, envergando um "frescot" levissimo.

Mas um ventinho o fustiga. E minutos depois, um frio, a principio leve, depois mais forte, e por fim siberiano, estraga completamente a noite do pobre homem! Dentro do seu tenue fato, o coitado treme, encolhe-se, bate os queixos até não supportar mais, desanda para casa, para se metter entre lenções, amaldiçoando este clima vario, inconstante, traiçeiro, positivamente fe-minino!



ções tão desordenadamente que ninguem tem tempo de attentar numas dellas só, pois, mal se dá accôrdo de uma, já outra, bruscamente, a vem substituir com uma tal sem cerimonia que, positivamente, embora haja sol, *ASSOMBRA!*

Pela manhã, sáe um cidadão de casa, rumo ao seu escritorio. Olha

valheiro fécha o escritorio e vae a um Banco. Olha o céu. Uma nuvem cinzenta, sombreada de negro, surge a oeste, volumosa, enovelada, assustadora! O pobre cidadão aperta o passo, já lavado por uma ventania que varre tudo, que vira toldos, que desprega cartazes... E, de repente, o tempo-



Qual o remedio para sanar taes males?

Parece-nos que ha só um, que é este: quando se sahir de casa, pela manhã, levar-se logo todo o guarpa-roupa nos braços. Um terno pesado, um "palm-beach", um impermeável, um sobretudo, um chapéo de palha e um de fel-

tro, um PULL-OVER, uns sapatos brancos e umas galóchas, um CACHE-COL e um SWAETER, LUVAS de pellica e de SUEDE... E vir-se mudando a indumentaria conforme as oscillações atmosphericas.

Salvo o caso impr- visto, mas não impossivel, de surgir aqui, o sol á meia noite...



## O V i a j a n t e e a P e d r a

( A P O L O G O )

UM homem que viajava por montes e valles chegou a um ponto em que se achava uma grande pedra que tinha cahido sobre o caminho, impedindo a passagem.

O viajante, vendo que não podia continuar em sua marcha, tentou remover a grande pedra. Empregou toda a sua força sem resultado. Fatigado, sentou-se e triste disse:

— Que será de mim quando a noite chegar e me encont-e neste deserto, sem comida, sem abrigo e sem defesa, na hora em que os animaes ferozes sahem de seus covis á procura de alimento?

Emquanto seu espirito estava preocupado com estas amargas reflexões, chegou outro viajante, que tambem tentou remover a grande pedra; mas como nada conseguisse, sentou-se, desanimado e em silencio, deixando pender a cabeça sobre o peito, tristemente.

Depois chegaram outros viajantes, mas nenhum conseguiu remover a pedra. Ficaram apavorados.

Finalmente um delles disse aos outros:

— Amigos, roguemos a

Nosso Senhor que está no céo que se compadeça de nosso infortunio.

Fizeram suas preces com fé e confiança, e quando tinham terminado, o que havia aconselhado o supremo recurso, falou com decisão: — Irmãos! quem sabe se não poderemos fazer, todos juntos, aquillo que cada um de nós não conseguiu por si só?

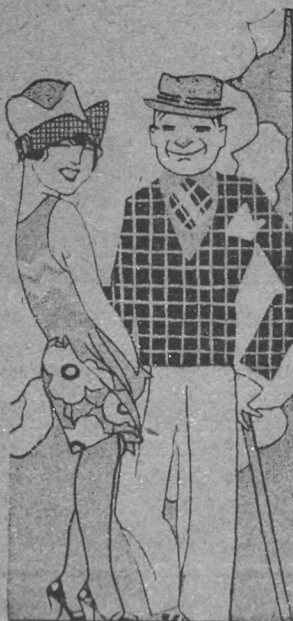
Levantaram-se, e todos, ao mesmo tempo empurraram a pedra.

Ella cedeu e os viajantes puderam, então, seguir em paz o seu caminho.

—

O viajante é o homem; a viagem é a vida, e as misérias que elle encontra a cada passo em sua passagem pela terra são a pedra.

Ninguem será capaz de remover por si só essa pedra, mas Deus calculou o seu peso de maneira que ella nunca detem aquelles que vivem ajudando-se mutuamente.



A O contrario da religião catholica, que constrôe a sua iconographia agiologica de verdadeiros typos de belleza, os cultos orientaes, a começar pelos idolatras dos desvãos africanos, architectam as imagens dos seus idolos com cataduras de horripilar. Parece até que nesse agitado de fórmas, como os monumentaes budhas do Japão, principalmente o Dai-Butsu de Kamakura, na maneira singular e bizarra de deformar feições, que apavoram pelo fantastico — é que residem os mais irreductíveis dogmas da crença, e esse temor de Deus, principio basico da maior parte das seitas, é aggravado desproporcionalmente pelos esculptores da caricatural idolatria.

Os cultos barbaros buscam incutir o horror á colera divina e fazem os seus deuses vingativos, irados, trovejantes, desde os furores olympicos de Jupiter, portador de mancheias de raios, aos deuses imponentes do Walhala e do céu de Ihdra, até Tupan, que sempre surge a espiar e a castigar desatinos pelo olho de

um relampago, após o ribombo ameaçador de um trovão.

O idolo negro de Gabon, que se pôde ver na gravura inclusa, é dos mais horrorosos do mundo. O outro, o colossal "Bodisatva assentado", prodigio de arte chinesa do seculo IX, impressiona pelo exaggero dos detalhes, que só a classica serenidade

de traços faz assombrar e adorar.

De resto, a nós occidentaes requintados pela depuração cultural das idades, parecerá fealdade o que outros chamarão belleza. Os chinezes, por exemplo, são fanaticos da obesidade. Um chim bastante gordo, plethorico de enxundia, é tido entre os seus paes como privile-

giado dos deuses. Emquanto a nós, por intermedio dos propagadores da sobriedade como padrão hygienico, preferimos o magro, no maximo o FAUX MAIGRE, meio termo de deliciosas proporçöcs. E' conhecido o caso de um regula abyssinio que, pretendendo desposar uma angulosa dama inglesa, fel-a engordar á custa de uma alimentação forçada onde figuravam cachos de bananas, como base de succulentos cardapios. A miss naturalmente augmentou de peso, e o régulo passou a veneral-a como um idolo.

Cada terra com o seu uso; e o que vale á humanidade é que ha gostos para tudo.

— A senhora diz que é dactylographa, e, no entanto, nem siquer sabe como se colloca uma fita na machina!

— Acaso Paderewsky sabe afinar um piano? No entanto, o senhor não é capaz de dizer que elle não sabe tocar piano...

Silhuetas e Visões, á venda.



## ⊗ Allucinação ⊗

Fecho os olhos e vejo, mas não quero  
Entender o motivo porque vejo:  
Soffro, padeço, e choro, e desespero  
Pela angustia infinita de teu beijo...

E' preciso, porem, que audaz, austero,  
Extermine essa vida de um desejo,  
Sendo malvado para ser sincero,  
Sendo sincero para não ter pejo...

Mas é duro esquecer, quando é profundo  
O sentimento a germinar, occulto,  
Dentro do coração, forte, fecundo...

— Que importa os olhos feche, allucinado?  
Não deixo nunca de enxergar teu vulto:  
Flôr de volupia para o meu peccado...

Armando Goulart



C O B A

R D I A

(AMADO

NERVO)



## ORIGINAL

Pasó con su madre!! Qué rara beleza!  
 !Qué rubios cabelos de trigo garzul!  
 !Qué ritmo en el paso! Qué innata realeza  
 De porte!! Qué formas bajo el fino tul!...

Pasó con su madre. Volvió la cabeza,  
 !Me clavó muy hondo su mirada azul!  
 Quedé como en extasis... Con febril premura,  
 «Siguela!» gritaron cuerpo y alma al par.

...Pero tuve medo de amar con locura,  
 De abrir mis heridas, que suelen sangrar,  
 !Y, no obstante toda mi sed de ternura,  
 Cerrando los ojos, la dejé pasar!

## TRADUCÇÃO

Passou com a mãe!! Que sublime beleza!  
 Que loiros cabelos de trigo andaluz!  
 Que ritmo no passo! Que innata realeza  
 de porte!! Que formas sob a gaze, à luz!...

Passou com a mãe. E, -fascínio e surpresa -,  
 cravou-me bem fundo seus olhos azues!  
 Quedei como em extase... Em febril fervura,  
 — «Segue-a!» - eis, gritaram-me corpo e alma  
 [ ao par.

...Porém tive medo de amar com loucura,  
 de abrir minhas chagas, que sóem sangrar,  
 e, máo grado a minha sêde de ternura,  
 os olhos cerrando, deixei-a passar!



A u s t r o — C o s t a



CONTINUA

SEMANAL

MALBA-TAHAN

O LICÔR DE  
TALKALLAMA-SORR

HOUVE outr'ora, na formosa cidade de Bagdad, depois de terem reinado muitos califas e antes que reinassem outros tantos, um rei que se chamava Omar Ai-Neman.

Embora rico e poderoso, não vivia feliz o rei Omar. Uma desconfiança eterna e incurável atormentava seu espirito. Desconfiava de seu vizir, de seus emires, de seus capitães e de suas esposas. (O rei Omar, na sua qualidade de musulmano, tinha quatro esposas!

Um velho sabio, chamado Anazahin, que vivia no palacio do rei, condoeu-se do desespero do monarcha e disse-lhe:

— Deves saber, ó rei justo e afortunado, que eu tenho em meu poder um frasco do precioso licor de Takallama-Sorr (falla-segredo), cujo poder é extraordinario e maravilhoso. A pessoa, que toma uma gotta desse licôr, perde por completo a consciencia de sua personalidade e começa a contar, em voz alta, todos os seus pensamentos occultos, seus sentimentos mais intimos e os segredos mais graves!

Ao ouvir taes palavras, o rei Omar, muito contente, exclamou:

— Allah te guie e proteja, ó sabio digno e prudente! Hoje mesmo mandarei dar uma gotta d'esse licôr divino a meu vizir, a meus emires e a todos os pobres, que vivem junto de mim, os que roubam meus thesouros e os que cobiçam minhas mulheres!

E assim fez. Convidou todos os nobres e dignatarios, que frequentavam o palacio real, para um grande banquete. Fez collocar, deante de cada convidado, um copo de saboroso vinho levando cada copo uma gotta do maravilhoso licôr de Talkallama-Sorr.

O primeiro a beber o vinho suspeito

foi o bom do vizir Naaman El-Bhari. E mal havia acabado de beber, levantou-se, nervoso e afflicto e começou a fallar:

— O rei Omar é um assassino! E' um miseravel!

Fez-se ouvir um sussurro de espanto entre os convidados. Estavam todos pallidos de terror. O rei, no seu logar de honra, parecia calmo e indifferente.

— E' um miseravel, repito — continuou o vizir — porque, certa vez, querendo se apoderar da formosa esposa do emir El-Kelbi, ordenou-me que simulasse uma intriga contra esse pobre homem. O emir El-Kelbi foi preso e, embora estivesse innocente, foi degollado.

O rei Omar, ao perceber que seu vizir estava revelando publicamente um dos mais graves segredos do seu governo, não se conteve e gritou furioso:

— Cala-te, cão, filho de cão!

Mas o vizir, sob a acção do licôr, como se estivesse delirando, continuou:

— Saibam todos que o rei Omar Al-Neman é um máu musulmano. Não obedece nem attende aos santos ensinamentos do nosso Propheta (que esteja sempre na santa paz de Allah!) Basta dizer que o rei Omar, durante o mez de Ramadhan, quebra o jejum sagrado e come em segredo, no fundo de seus aposentos, os saborosos manjares que Rachel, sua escrava christã, lhe prepara!

— Que horror! — murmuraram todos — Que horror!

O rei Omar ficou, na verdade, apavorado. Seus maiores segredos de sua vida estavam sendo escandalosamente apregoados pelo inconsciente vizir. E, antes que os musulmanos, revoltados, o assassinassem, mandou que dois escravos negros arrastassem o

o vizir Naamann El-Bhari para o fundo de uma prisão.

Mandou, em seguida, o rei Omar recclher todos os copos e impedir que outro qualquer convidado bebesse o vinho suspeto.

— Nada mais quero saber — pensou

Fundou-se recentemente em França, sob a presidencia de um membro do Instituto Mr. Cormon, um "Club Artístico de França", cujo programma é defender a arte nacional contra os nefastos assaltos do Modernismo, do Impressionismo e de todas as s theorias artisticas aberrantes da actualidade.

Não pôde ser posta em duvida a necessidade de uma tal defeza, tamanha e tal é a virulencia com que os zeladores da esthetica nova, cubistas e futuqistas, se vão apoderando do terreno, desfructando a ingenuidade do publico, a complacencia dos criticos e o espirito negociasta dos mercadores de arte. Em Paris se faz, de facto, sob os auspicios dos "nouveaux-ri-ches" e de mercadores sem escrupulos, uma campanha met h odica, uma obra de propaganda intensiva, para desacreditar a boa arte franceza em proveito do anarchismo artistico de hoje. E, quem della usufrue vantagens — dillo Henri Welschinger,

na «Revue Hebdomada-rie» — são justamente os commerciantes. Para acreditar a sua mercadoria, entre outros recorrem a este "truc": Vendem, supponhamos, a algum "nouveaux-riche", cuja mania seja ostentar através preciosidades inuteis os seus milhões,

uma téla do cubista Fulano ou do synthetista Sicrano, impingindo-a como uma preciosidade de occasião e que difficilmente se reproduzirá. Pouco tempo depois torna a adquiril-a por um preço muito superior áquelle por que a vendera. Illudido pelo

estratagema, o "nouveaux-riche, tres semanas depois, volta á casa do mercador e adquire outros horrores, pagando-os largamente. Desta vez, porém, o negociante a não readquirirá, como da primeira vez. Mas, dentro em breve, o mesmo engodo se repete, tão ignorante e credulo é o cliente.

## CANÇÃO DA CARESTIA DA VIDA



Minha casa tem um papagaio.  
Um papagaio que diz versos lyricos  
como de Casimiro de Abreu.

Pêde comido; dão.  
Pêde bebida; dão.  
Pêde sorvete; dão.

Pêde dinheiro...  
e, logo disfarçam, dizendo:

"Fala-meu-louro!  
Dá-o-pé-papagaio!..."

FERNANDO MENDES DE ALMEIDA

A MODA actual, Geny Dupréhault define assim:

« O unico coronel, capaz de fazer marchar um regimento de mulheres ».

Com effeito, seu commando é promptamente obedecido, mesmo á custa da moral e do pudor.

Vestidos de velludo, vestidos de séda, vestidos de tela, vestidos de teia... de aranha; pouco importa, a moda ordena, força obedecer.

Pode a moda impôr verdadeiras torturas a ponto de não poderem ellas respirar ou arruinarem a saude por falta de vestidos: é a moda — obedecem.



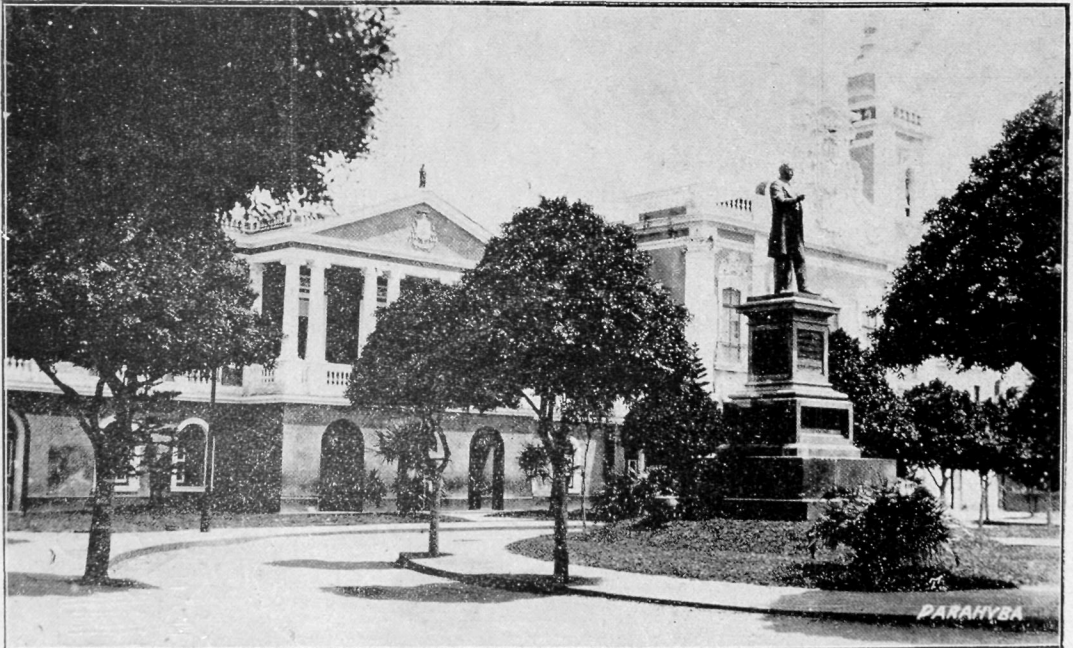
# Os homens de amanhã



**PAULO**  
o pandego rajah do casal  
Jose Borba



**JOSE ALBERTO**  
filhinho do casal Deusdedit  
Tolentino



A linda praça da Parahyba onde demora o Paço Episcopal



# R e n o v a ç ã o

— Achas que o amor não se renova? Escuta :  
 As arvores, si estão decepadas, reflóram  
 Quando o inverno lhes sára as profundas feridas  
 E tornam a ostentar a cabelleira hirsuta  
 Onde ha perfume e còr, onde ha flôres e ninhos.  
 Chóra sobre a raiz das illusões perdidas  
 E verás, afinal, que uma, em nova eclosão,  
 Ha de outra vez florir dentro em teu coração.

## J A Y M E D' A L T A V I L L A

AS HORAS EM QUE  
 ELLAS VÃO PEDIR A DEUS  
 AS SUAS GRAÇAS...



Depois de  
 ouvidos  
 e . . .  
 talvez  
 attendidas



# Os pianistas, por Nair de Tefé

## Hermes da Fonseca

MAS entre todas essas criaturas siugulares que escolheram, de preferencia, as teclas de marfim dos ensombriantes pianos para exercitarem os seus dedos no "sport" da correria... e que só por isso recebem o titulo de piano, quando nada fazem do que treinar-se no mecanismo necessario ás

das mais altas montanhas do OBERLAND BERNOIS e foi precisamente nessa occasião que eu consegui avistal-o de longe.

Passava sempre como uma sombra pelo vasto HALL do WINTER-PALACE, para logo depois trancafiar-se a quatro chaves nos seus aposentos, de onde atravez das frestas

vidraças vibravam com os sons mais limpidos do que o proprio crystal, apenas em pouco abafados pelas cortinas e alfombras, tal o effeito que suas mãos de magico sabiam tirar do ingrato instrumento. E, como, mesmo os que se escondem, não escapam ao lapis indiscreto dos humoristas, sem-

### Quando você passa ...

Eu fico triste, quando você passa  
quando você passa pelos meus olhos  
— Nossa Senhora do meu peccado ...

Fico pensando que vai passando  
a voz da Lua pelo meu silencio ...  
Eu fico triste, quando você passa ...

Fico chorando um verso, porque penso  
que não posso guardar a voz da Lua  
dentro da taça do meu silencio ...

S. Paulo.



### Mercado Júnior

suas mãos, sujeitando-as a uma gymnastica endiabrada, não posso deixar de salientar um METEÓRO, cujo nome não declinarei... pela razão simples, de ignoral-o até hoje!

Sei apenas que se tratava de um YANKEE, millionario, bizarro, que teve a habilidade de occultar por traz dos seus saccos de ouro, a sua verdadeira origem, envolvendo a sua personalidade duvidosa, no mais denso mysterio. Achava-se villegiaturando no hotel em que estavamos hospedados em uma

indiscretas das portas e janelas coavam as mais suasves harmonias — tambem conduzidas pelos tubos do CHAUFFAGE CENTRAL para chegarem até aos ouvidos maravilhadados da gente installada n'aquelle casarão, cujas



pre consegui traçar o perfil do curioso compatriota de "Tio Sam". E' bem verdade que o seu perfil pouco deve interessar aos nossos circulos sociaes e artisticos, attendendo a que elle nunca tivera sentido a veneta de apresentar-se por estas bandas. Entretanto, para nós caricaturistas, que, na realidade não passamos de uns IMPROVISADORES (com a licença dos collegas) é mil vezes melhor reproduzir os traços de forasteiros, que nunca foram vistos por cá, do que

de gente da terra, pois que isto nos sujeita a cada passo á humilhante ACAREAÇÃO com o modelo vivo, o que é sempre em prejuizo do nosso amor proprio.

Realmente, não é nada agradável ouvir-se a cada instante: — “Como? é fulano? óra! deve haver engano, não parece absolutamente com elle, só escrevendo o nome por baixo!”

Eis o motivo que me levou a exhibir hoje o carão da esphinge, que NINGUÉM NÃO VIU...

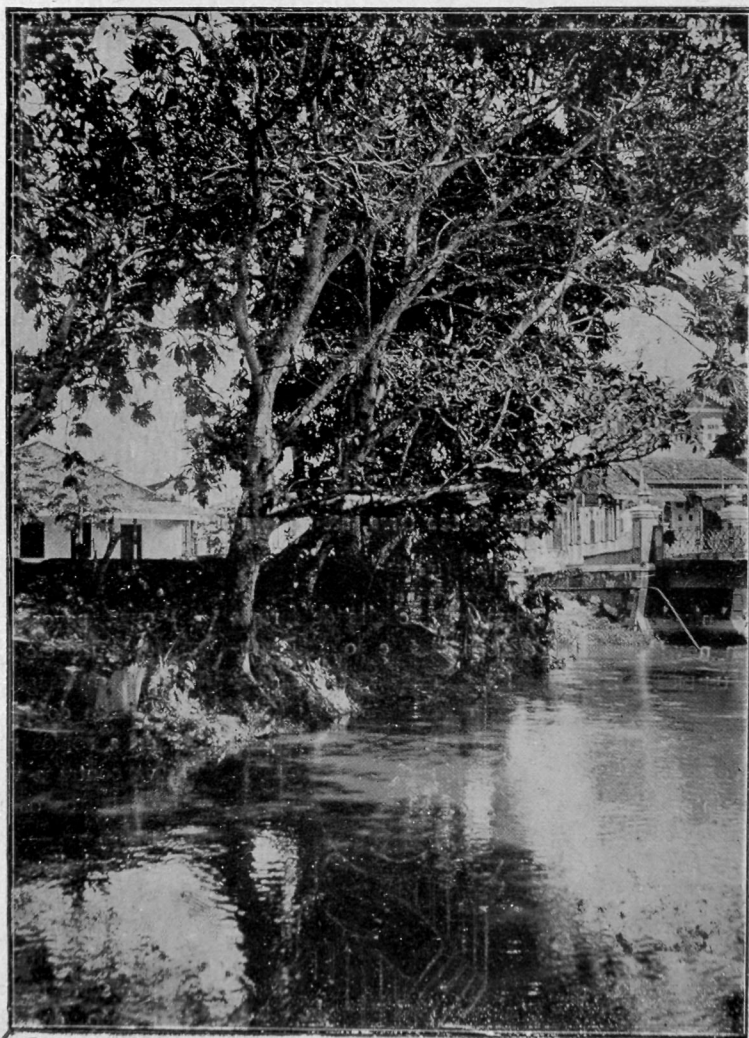


Aliás, qual o interesse em mostrar ao publico quem já de sobra se conhece e já se está farto de vêr?

Agora, no futurismo, só se procura a sensação do desconhecido, do impenetravel, do paradoxo e do irrealisavel, e é para esses ideaes inatingiveis e novissimos que o nosso espirito tende a elevar-se.

Tudo o mais é corriqueiro, terra a terra, nem vale a pena prestar a atenção. Mais tarde soube que o meu pianista habituado a fazer retinir entre os dedos com a mesma destreza, os metallicos DOLLARS como as notas do teclado, fugia de enfrentar os auditorios, mesmo os mais indulgentes, por mera timidez e por se achar FEIO e muito parecido com Cyrano de Bergerac...

Isso não admira, pois o proprio Caruso, em cada estréa, perguntava nos basti-



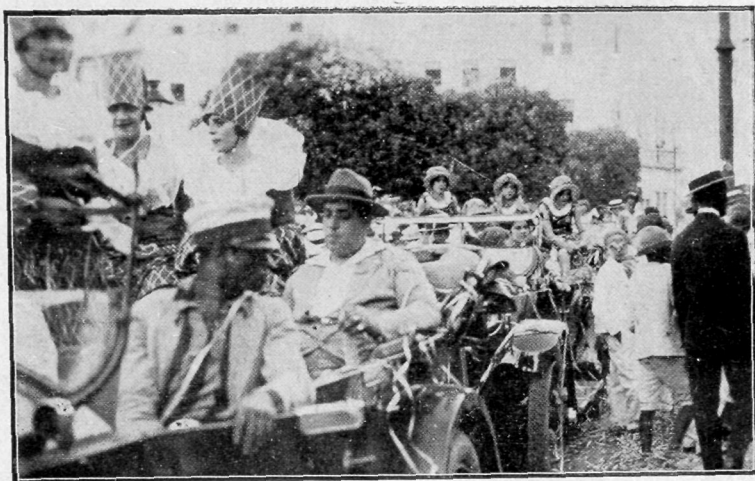
BUCO-  
LISMO

Photo  
Gonçalves





O Carnaval na Bôa-Terra



A Bahia é bôa terra, até no carnaval

dores, aos seus admiradores, antes de pisar um novo palco: — CONOSCO UN INFERNO: UN DEBUTTO.

Não, creio, entretanto, que a beleza exerça grande influencia sobre a interpretação dos concertistas, pois ha bem pouco tempo, assisti a um concerto no Instituto onde só por informações fiquei sciente de que a executante era de uma formosura deslumbrante, ao passo que as musicas que ella tocava

eram feias, cheias de ferinas dissonancias e o seu TOU-



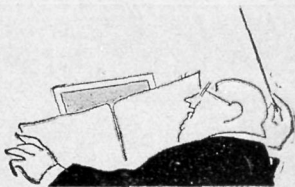
CHER pavoroso; por vezes, dava mesmo a impressão de uma massagem a soccos no teclado do piano, que, batido a POINOS FERMÉS protestava contra a violencia soltando berros os mais desesperados.

Da beleza da joven então não gozei mesmo, pois enterrada como eu estava, numa poltrona, cahira-me por sorte ter em frente um chapéo de feitio complicadissimo, que tinha umas abas

que me faziam pensar nas azas do hydro-avião AMERICAN-GIRL.

Sahi dali tão aborrecida, que tive vontade de pintar um disticos com os seguintes dizeres, para annuncios dos concertos: — "Só podem usar chapéus as senhoras acima de 50 annos".

Mas, como calhasse que no dia subsequente, o meu grande Mestre Guanabario me tivesse dado feriado (provavelmente, para poupar-lhe os ouvidos) fui parar no Senado, por não ter o que fazer e desejar reunir-me a umas amigas feministas, SUFFRAGETTES e HABITUÉES das reuniões da Camara Alta. Ao chegar lá, qual não foi a minha surpresa, quando vi que se discutia em sessão tumultuosa, os direitos da



mulher em votar e ser votada.

Ora, precisamente quando eu entrava, um senador de ar arebatativo e meio bravo, gesticulava e gritava:

"Meus nobres collegas! proponho que só á mulher maior de 35 annos seja concedido o direito de votar!"

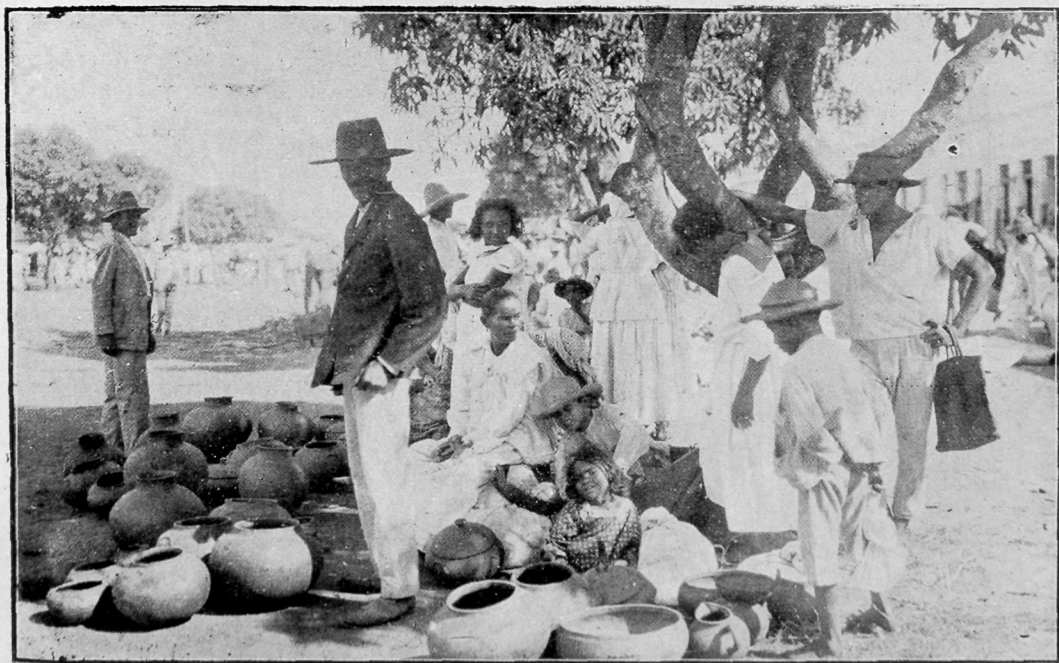
Fiquei furiosa! Dizer o que eu pensava... até parecia um plagio, apropriar-se assim, das minhas idéas!!!

Eu que pensava n'aquella hora, ter tido uma idéa ge-

nial, vêr alguém tomar-me a frente.

Persuadida que no Senado pudesse aprender alguma cousa, sacrifiquei o dia de folga concedido pelo meu severo Mestre, no meio daquelles VIEUX BONZES e fui buscar um aborrecimento, o de deparar com um velho PAE DA PATRIA a plagiar-me vergonhosamente!

Deixo por isso mais que depressa aquelle recinto mo-fado, para retomar o assumpto das celebridades do piano; citando um nome, que, sem favor, reúne no momento actual, o que de melhor tem dado vida a um teclado: NINO ROSSI — A mocidade em pleno vigor e o talento mais formidável que jámais excitou admiração das platéas europeas.



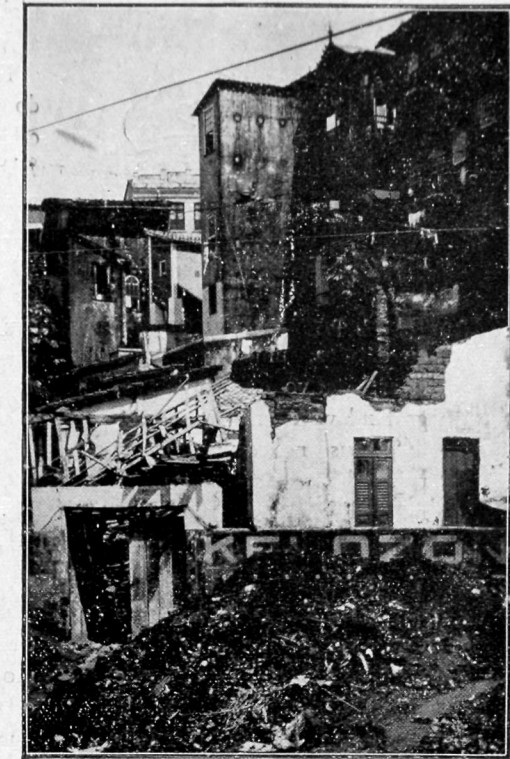
Um dos aspectos das feiras do interior; a venda de panellas de barro

UM cultor de estatística apresentou uma estatística interessante: a tabella do riso e do sorriso. E chegou á desoladora conclusão de que, em quanto em 1920, em cem pessoas riam seis e sorriam treze, em 1923 riam pouco mais de duas e sorriam pouco menos que nove.

Si isso é verdade, e não temos motivo para negal-o, deve-se inferir que a humanidade encontra maior causa de tristeza nos tempos que correm do que encontrava no passado. Mas é facil e espontaneo suggerir um remedio a esse mal: cultivar a alegria, colher-lhe as flores, esquecer dissabores, tomar a vida e os seus comparsas com menos dramaticidade.

A humanidade que é tranquilla e que sorri faz bem a si mesma e a quem a assiste de parte. Faz bem porque parece mais facil a alegria e penetrar num mundo em que ella impera do que num mundo de caras amarradas.

Quando se diz que o riso faz bom sangue, que o riso é saude, que o riso leva á prosperidade, por uma série de



Uma casa que ruíu na Bahia, onde a Prefeitura se está descuidando do assumpto. E' um exemplo que nós devemos tomar em conta

logares communs, vae-se chegar ao resultado que, de risada em risada, muita gente tem recuperado a saude e tudo o mais que perdeu.

Que é o riso, afinal? E' a expressão duma cinesthesia, de uma bem-dita limpidez; a expressão da possibilidade moral e physica de receber e transformar em riso os males exteriores.

Um individuo sadio sorri á simples caricia de uma brisa fresca; um enfermo, ao contrario, evita-a, agasalha-se, todo se encolhe como si já presentísse naquelle golpe de ar um mensageiro sarcástico da morte.

A questão póde-se cingir a esta pergunta: o riso é causa ou effeito de saude?

O riso faz bom sangue, ou se manifesta quando o sangue se purou?

O riso é producto de jovialidade espirital, ou só se expande quando essa claridade já existe?

Bacon, que soffria de neurasthenia chronica, ria á leitura dum livro ameno, mas ria porque nesse momento o mal se desviava, ou era mesmo o livro que o induzia á risada?

Não se póde aconselhar á humanidade: ria-se, gose, divirta-se, seja qual fór o seu estado de animo. O que se deve dizer é: ria-se, si puder; gose, divirta-se, se o coração lh'o exige, esqueça a dôr, si esta não póde ser esquecida.

O riso requer sempre um abstracto de quietude e bem estar. A boa risada desanuvia o ambiente como um relampago entre nimbos de tempestade.

Para ser salutar, para ser continua, a risada deve ser um breve restaurador, uma entonação electrica, um prazer diffuso.

O riso é, pois, effeito e não causa de saude.





# a Fabrica Lafayette

recommenda a V. Excía.

os cigarros

## BELLEZA

Ladx Cowdray, esposa de um alto funcionario britannico, visitava um presidio e dirigindo-se a um dos presos, de aspecto sympathico disse-lhe, tentando consolal-o.

— Tenha paciencial... Tudo chega... Como ficará radiante, quando sahir d'aqui!

E' de calcular, minha senhora!... Contentissimo... Estou condemnado á prisão perpetua...



No tribunal.

O defensor — Senhores jurados, o réo matou em defesã propria.

O accusador — O assassinado disparou primeiro?

## ATELIER DE GRAVURAS

**EMILIO FRANZOSI**

Fabrica de Placas esmaltadas, metal e letreiros

### GRAVURAS

para alto relevo sobre metal e aço.  
Cunhagem de medalhas e distinctivos.  
Fôrmas para sabonetes. Marcas a fogo e recortadas. Sinetes para lacre. Carimbos de aço, metal e borracha

Premiada com Diploma de Honra e Medalha de Ouro

**TABALHOS GARANTIDOS**

Rua General Abreu e Lima, 265

Esquina com a rua do Cajú

Defensor — Não; mas estamos promptos a provar que se tivera um revolver o houvera feito.



No quartel.

— Este cavallo dá couces?

— Sim, meu comandante.

— Bem. Então pôete detraz delle em quanto eu passo.



— Porque não me queres emprestar cem mil reis?... Bem sabes que, entre amigos um deve ajudar o outro...

— Perfeitamente... mas você quer sempre ser o outro...

# A Cerveja maltada

# Malzbier

é um poderoso fortificante,  
de delicioso paladar

Um ateo, conhecedor das crenças catholicas de Chesterton, encontrando o conhecido auctor da "Esfera e a Cruz", perguntou-lhe certa occasião com ar desafio.

— Vamos a vêr, amigo, depois de tudo o mais, que differença encontra o senhor entre Christo e Satanaz?

— Uma e muito simples, replicou o grande

humorista: é que Christo desceu aos infernos

e Satanaz, pelo contrario cahio lá.

**Elixir de Nogueira**



Empregado com grande successo contra a  
**SYPHILIS**  
e suas terriveis consequencias  
Milhares de attestados medicos  
**GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE**

O pae, severo — Quando Abrahão Lincoln tinha a tua idade já ganhava a vida.

O filho — Sim, e quando tinha a sua era Presidente.

A velha para a mocinha vendo a distancia um militar:

— Quem é este militar que te segue?

Calle-se senhora. É o soldado desconhecido

**2 COMPRIMIDOS**

**KAFY**

**SEM MATA QUALQUER DÔR**

**ABORTAM AFFECTAR O CORAÇÃO**

**NOITE A GRIPPE**

# S. A. REVISTA DA CIDADE

CAPITAL SOCIAL 200:000\$000

RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 207

End. Teleg. REVISTA — PHONE, 6015

DIRECTOR PRESIDENTE — *Adolpho Cavalcanti*  
”        THESOUREIRO — *Wallredo Pessôa de Mello*  
”        SECRETARIO — *José Rodrigues dos Anjos*

**OCTAVIO MORAES — DIRECTOR GERENTE**

( Toda correspondencia com este endereço )

OFFICINAS APPARELHADAS PARA TODO  
TRABALHO GRAPHICO

## “ REVISTA DA CIDADE ”

o magazine de maior circulação em todo  
o norte do Brasil e o unico que tem  
officinas e organização proprias.

### ASSIGNATURAS:

<b>UM ANNO</b>	---	<b>48\$000</b>
<b>SEIS MEZES</b>	---	<b>25\$000</b>

SUCCURSAL NO RIO DE JANEIRO A CARGO DE

## LUIZ MENDES

Praça Floriano Peixoto, 19

SALA 78 - 8.º

( Edifício do Imperio )





# BEBAM



**AGUA  
SANTA  
RITA**

F O N T E M A G É  
E S T A D O D O R I O

A MELHOR AGUA DE MEZA  
DO BRASIL

Agente no Estado — **Cavalcanti & Queiroz**